

# ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)  
António Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Torreira, Ovar, Eixo, Q. do Crato, Bousucasso, Esgueira, Matadigos, Avanca, Estarreja, Coimbra e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números ..... 2.500  
Semestre, série de 25 números ..... 1.050  
Estrangeiro, ano 50 números ..... 5.050  
Brasil e Colónias ..... 3.050

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor  
**António da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**  
(CACIA)  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

**RESPONDENDO...**

**A "Maria Rita" AOS SEUS... AMANTES**

O correio trouxe-nos um artigo referente ao proceder deslial de um papelucho que se publica no Porto, que dá pelo nome banal de «MARIA RITA», pasquimeste que, para «ENTRETER» os seus leitores, transcreve algumas infelizes produções aqui publicadas e em outros nossos colegas.

Decerto que a pessoa amiga não enviou o artigo com os melhores intuitos dos «ECOS DE CACIA» se desafrontar dos seus inimigos... Mas nós tomámos o compromisso de não dar importância a certos «FRALDIQUILROS»,—sejam eles de coleira ou de estimação, contes ou mesmo «ESCRITORES»,—porque já dizia um velho nosso conhecido que, tendo servido um «GRAMÁTICO», dizia:

—Camarada, nada queiras com estes «SÁBIOS GRAMÁTICOS!»...

—Porquê? — respondeu o interlocutor.

—Porque são uns parvos atrevidos e a sua vida torna-se por vezes miserável,—tão miserável que chegam à infâmia de... não terem gramática nenhuma.

Mas, enfim, são uns pobres diabos que nasceram para fazer rir, mesmo com vergonha do jornalismo honesto, e é veltos dar «CAMBRIÓLAS», fazer «PIRUÉTAS» e «ESCARCARAR» a bôca ao apresentar ao seu publico «PALERMICES» que não merecem uma referencia.

Paciencia... porque o país está farto de arlequins...

Cumpra-nos pedir desculpa ao nosso informador, que se assina pelo pseudónimo de «PEROLA VERDE», de não publicarmos a sua produção, em virtude (como já dissemos) de não querermos destacar tão «ILUSTRES», criticos que só vivem do... «DESCANÇO SEMANAL» e de outros expedientes.

E assim sem o desejarmos, já fizemos um reclamo aos «GRAMÁTICOS»...

Visado pela Comissão de Censura.

**A Democracia e as letras de luto**

**MORREU O GRANDE PEDAGOGO E LIBERAL CESAR DA SILVA**

Desapareceu para sempre, do número dos vivos, a simpatica figura do professor Cesar da Silva.

Morreu em Lisboa com 73 anos de idade, dos quais mais de meio século, dedicou ao professorado, pois em 1882, entrava para o grande estabelecimento de ensino, que é a Casa Pia de Lisboa, na qual exerceu o magisterio nas aulas de português e tambem no curso comercial. Antes tinha tambem sido professor de instrução primária, na aldeia de Zambujal.

Cesar da Silva, foi atingido, em 1929, pelo decreto de limite de idade, deixando profundas saudades, a sua safada da Casa Pia, cujos alunos lhe tributavam grande estima, e onde tambem exercia as funções de bibliotecário.

Professor, cuja competencia é reconhecida pelos seus próprios colegas, e antigos alunos, hoje, na sua maioria, professores, officiais, sargentos do exercito e marinha, funcionarios publicos e bancarios. Enfim em todos os ramos sociais, se encontra alguém, que com orgulho de si mesmo, diz:

—Foi meu professor o Cesar da Silva!

E quem isto disser, presta-lhe inteira justiça, pois era um professor illustre, e isso prova o terem os leitores bem viuçadas, na sua memoria a nomeação feita, em concurso, pelo saudoso pedagogo e illustre dos mais illustres clinicos sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira, que o nomeou director da Colónia Agricola de S. Bernardino, a pouca distancia de Peniche. Cujá colonia foi mais tarde extinta, voltando á Casa Pia.

Cesar da Silva, por quem tínhamos o maior carinho, occupava-se depois da sua árdua tarefa de professor, em comunicar e expandir as suas ideias, quer pela palavra quer pela pena, em que o seu pensamento, só tinha duas causas a defender:

—República e Liberdade. Cesar da Silva, cujo nome

completo era Alfredo Augusto Cesar da Silva, começou desde muito novo a colaborar em jornais republicanos e anti-clericais.

Tambem se dedicou aos estudos archeologicos e historicos, tendo promovido diversas excursões aos monumentos de Lisboa, quando director da Academia dos Estudos Livres.

O movimento associativo mereceu-lhe uma especial athenção, a cuja causa deu o melhor do seu esforço, tendo desempenhado, durante largos anos, o lugar de secretario da Associação de Horticultura. Foi igualmente, secretario da assembleia geral da antiga Associação da Imprensa Portuguesa, da secção do ensino Geografico da Sociedade de Geografia e da Federação do Livre Pensamento e tantas outras de caracter liberal.

Deixa numerosos volumes da sua autoria, entre os quais, é de justiça destacar os seguintes, na sua maioria de caracter historico: «BREVE HISTORIA DA CASA PIA» 1896, prefaciado pelo falecido democrata e o nosso maior filósafo, que em vida se chamou, sr. dr. Teófilo Braga; «MOSTEIRO DOS JERONIMOS» (1898); «DESCRIÇÃO DA VIAGEM DE VASCO DA GAMA Á INDIA» (1898); «RECORDAÇÕES» 1901; «O MARQUÊS DE POMBAL, SOB O PONTO DE VISTA DEMOCRATICO» (1904); «ELOGIO HISTORICO DE PINA MANIQUE» (1905); «A REPÚBLICA E A INSTRUÇÃO» (1912) E «REVOLUÇÃO DE 14 de MAIO» em 1914.

Entre a sua serie de romances, contam-se entre outros, «D. PEDRO E D. INÊS», «AMORES DUMA RAINDHA», «O MARCHAL SALDANHA», «OS PATULEIAS», «A EXECUÇÃO DOS TAVORAS», «A INQUISIÇÃO EM PORTUGAL».

A «HISTORIA DA FRANÇA», de Henrique Martin, foi traduzida, tendo-a completado em versão portuguesa até

1894, após a morte do grande historiador francês.

«A EXECUÇÃO DOS TAVORES», «O CONDE DE CASTELO MELHOR», «A DERROCADA DUM tron», «CARLOTA JOAQUINA», «O PRIOR DO CRATO», e «O MARCHAL SALDANHA», foram, os melhores dos seus trabalhos de vulgarização historica. Ultimamente tinha já no prélo um novo trabalho a que deu o titulo de «INÊS DE CASTRO» e preparava quando a doença o atacou e o vitimou, um romance de costumes rurais a que queria pôr o titulo de: «PADRES DE ALDEIA».

Podemos afirmar, que até á hora de perder o uso da fala, Cesar da Silva, o nosso sempre lembrado amigo, não esmoreceu na sua actividade literária, pois a sua última produção, foi a que a seguir transcrevemos:

Continua na 3.ª pagina.

**Futuro Enlace**

Foi pelo sr. Eduardo da Silva Gaspar, empregado superior dos Correios e Telegrafos de Aveiro, pedida em Casamento a sr.ª D. Maria Rosa Fernandes Teixeira, prenda da filha do industrial sr. José Francisco Teixeira, para o sr. António Pereira Duarte, muldigno empregado da Camara Municipal de Lourenço Marques.

Consta-nos que este enlace se afectuará muito brevemente, desejando nós desde já as maiores felicidades ao futuro casal.

**Ribeiro de Carvalho**

Encontra-se felismente melhor dos seus padecimentos, o valoroso republicano e director do grande diario, que se publica em Lisboa, República, a cuja redacção o nosso querido director, quando da sua chegada e partida, foi apresentar os seus cumprimentos e votos de melhoras do illustre jornalista.

Continua na 2.ª pagina.

**YO-YO**

Yo-yo é um novo passatempo (parece-me que já se provou ser antiqúissimo, quasi pre-histórico) que está presentemente muito em moda por esse Mundo de Cristo, e com o qual as meninas mais ou menos histericas (e mesmo alguns meninos já barbados) muito se entretêm nas horas em que os namorados as deixam livres de preocupações.

Este entretenimento, duma frivolidade bastante irritante, quasi idiota, bem caracteristica desta época, caiu muito no agrado das meninas Pires da nossa primeira sociedade, que com êle perdem um tempo inútil, que seria aliás bastante precioso, se o empregassem no amanho da casa e ponteação das peúgas de seus manos. Que as crianças com êle se entretenham, acho bem, e mesmo económico para os respectivos papás, reflectindo-se, até, favoravelmente no orçamento doméstico, pois em muitoterão a lucrar as *palhêtas* e a saúde dos garotos, se o yo-yo consegue suplantar no seu espirito a bola de trapos com que jogam o futebol no corredor da casa. Agora que uma matulonta que já entrou nas sortes... matrimoniais, perca meia hora sequer, com tal futilidade, e se saracoteiem, até, pelas ruas da Baixa, fazendo encolher e estender o fio dum yo-yo, causa pasmo e deixa-nos algo indecisos sobre a qualidade e quantidade da massa encefálica que lhes forma o cérebro!

Mas não sejamos demasiado pessimistas nem más linguas, e não as julgemos tão tôlas, porque, na realidade, estas meninas do yo-yo são de facto bastante espertas. Além de tocarem admiravelmente... grafonola, desafinam pianos na perfeição. Muito cultas, sabendo bastas coisas, quasi enciclopédicas, são capazes de nos dizer, com precisão matemática, quantos centímetros de raio têm os óculos de Harold; de que cor são os olhos de Rainon Novarro e os suspensorios de Maurice Chevalier. E se lhes preguntarmos quantos divórcios conta já no seu activo o grande Charlôt, até nos informarão, se preciso fôr, das vezes que êle tencio-

# Às noivas de Portugal!

## Invocação

Mulheres da minha terra!  
Oh! Noivas de Portugal!  
Lindas martires da guerra,  
Do pavôr que vos aterra,  
Fazei rizos de cristal.

Almas doces, valorosas,  
Todas luz, todas pureza,  
Sêde fortes, corajosas,  
Pelas tradições briosas,  
D'esta Patria Portuguêsal

Lembraí-vos que somos nós  
Que envolvêmos, em ternuras,  
Os berços, có'a nossa voz;  
Corações d'homem, após...  
E as gélicas sepulturas.

Filhas do nosso passado,  
Feito de gloria e de amor,  
Co'o coração torturado,  
Sorri-de ao nobre soldado,  
Para in-cu-tir-lhe valôr!

Nova «Alma de namorados»  
Sob o ardôr d'outros sóes  
Vão batalhar, denodados...  
D'aqui, partiram solados;  
De lá... voltarão. Herois!

Pobres noivas dolorosas!  
Afogai a dôr em risos;  
Coroai a frente de rosas;  
E que, nas bocas formosas,  
Eles... só vejam sorrisos!

Lembraí-vos que ao homem forte,  
Nós damos a força e a vida!...  
Dizei á voz que os exhorte,  
E ao coração que os conforte,  
Na hora má da despedida.

Ajudai-os, vds, n'essa hora,  
Mulheres!... co'o nosso Amar.  
E, se o coração vos chora,  
Fazei-o calar!... embora  
O sintais morrer de dôr!

Quando lá em convulsões,  
Toda a Terra estremecer  
Sob o troar dos canhões,  
Que dentro em seus corações,  
Eles... vos suítam viver!

Sêde-lhes vós, n'essa guerra,  
O simbolo mais leal  
Que a tradição lhes encerra...  
Oh! noivas da minha terra!  
Oh! noivas de Portugal!

JULIA ESCORCIO.

**NOTA DA REDACÇÃO**—A autora deste trabalho já falecida, era um dos maiores valores das letras portuguesas, cujos trabalhos na sua maior parte, publicaremos nos ECOS DE CACIA.

A primeira produção a sair, será acompanhada de um artigo de critica do nosso crítico literário, o jornalista sr. Carlos Regueira Santos, a quem deveremos nas nossas colunas a publicação de tão valiosos trabalhos, que honram a memoria da sua autora, pois que se encontram esgotados.

### Pela Figueira da Fóz

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Esteve nesta cidade, vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. José Marques Damião, fervoroso Director do "Ecos de Cacia" que foi recebido com as maiores deferencias pelos muitos amigos que aqui conta.

José Marques Damião é, sem duvida, credor da estima dos seus conterraneos, pela maneira brilhante como defende os sagrados interesses da sua terra, pois disso tem dado já muitas provas.

Faram poucas as horas que aqui esteve, mas as bastantes para cativar a nossa amide pelo seu trato dedicado e leal, sendo os rápidos momentos que esteve nesta cidade, sido passados na companhia dos srs. Manuel Ribeiro, Manuel

de Figueiredo e este humilde colaborador do "Ecos" que o acompanharam até á hora de embarcar na estação do Caminho de Ferro.

Foi uma visita para nós muito agradável, mas que foi ao mesmo tempo muito rapida.

### FOOT-BALL

No domingo houve no Campo da Mata da Misericordia dois desafios importantes para disputa da "Taça Dr. Luiz Fernandes", o primeiro entre o Caras Direitas e o Sporting C. Figueirense, de que saiu vencedor este ultimo por 1 a 0, e o segundo entre o Ginasio e a Navel, vencendo a Navel por 4 a 2.

Foram dois encontros jogados com muito interesse, a que assistiu muita gente.

29 | XI | 32

Correspondente.

Ler e propagar o "Ecos de Cacia"



# O GRITO DO POVO

DIRECTOR:

Carlos Regueira Santos

ADMINISTRADOR E EDITOR:

Fausto Antunes

CHEFE DE REDACÇÃO:

Anibal Cruz

SECRETARIO DE REDACÇÃO

José de Figueirêdo Junior

Pela República  
Pela Pátria  
Pela Liberdade

É  
A DIVISA DO  
GRITO DO POVO

Redacção e Administração

PROVISORIA

Travessa Nova de S. Domingos, 34, 1.ª—Lisboa

LER E PROPAGAR O FUTURO «O GRITO DO POVO»

## YO-YO

Continuação da 1.ª pagina

na ainda divorciar-se!...

Um assembro de sabedoria! É bem verdade, que se inquirirmos, de algumas, a sua opinião sobre determinada obra dêste ou daquêle dos nossos maiores escritores, é o mesmo que tentarmos trocar impressões com um prego ferrugento sôbre política interna ou mesmo externa. Camilo, para elas, foi um sujeito bexigoso que escreveu romances e, da sua vasta obra conhecem, quanto muito, o "Amôr de Perdição", que leram por alto. No campo das artes, das ciências, etc., os seus conhecimentos não são muito mais latos, **BANZE-DEUS!**, se bem que as encontremos frequentemente nos meios aonde mais se manifesta, sob os seus multiplos aspectos, a vida social portuguesa. Porque se interessam por quaisquer manifestações culturais, científicas, artísticas ou económicas do país? Não. Tão sómente por snobismo, apenas porque é chic frequentá-los. Assim, na Grande Exposição Industrial Portuguesa, ali as vemos, pintadas de fresco, impondo á admiração da turbamulta as suas *toilettes* caras, muitas vezes pagas a prestaçõe mensais. Porém, se as seguirmos de perto, constatamos com justificado assombro, que elas passam muito superficialmente a vista por sôbre os variados mostruários ali paten-

## Por Azurva

Acompanhado de sua esposa e filha, foi no dia 17 a Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Manuel Migue, tendo regressado no dia 20 á sua terra satisfeitos com o passeio. —Realiza-se no proximo mez de Dezembro a tradicional festa á Nossa Senhora d'Ajuda, que este ano deve ser deslumbrantes e por isso trará ao lugar de Azurva bastante concorrência.

Na proxima correspondencia daremos conta aos nossos leitores do brilhante programa da festa, já que hoje nos foi impossivel adquiri-lo.

22 | 11 | 932  
M. M. J.

tes, fixando-se a sua atenção, como não podia deixar de ser, apenas nos produtos de beleza ou de joalheria!

E serão estas meninas, pressados leitores, as futuras mãsda geração vindoura! Francamente, não quero pecar por um pessissismo exagerado, mas estou em afirmar que a geração que nos suceder será, fatalmente, uma geração... *yo-yo*, que é como quem diz, idiota!...

Sim, porque a verdade é esta:—Duma mocidade que perde o seu tempo com coisas tão fúteis, que mais há a esperar?!

LISBOA, 1932.

Sousa Torres.

## O ECOS em Estarreja

### DESPORTO

Realizou-se no campo do Carvalho um encontro de Foot-Ball entre o Estarreja S. Club e o União de Espinho, vencendo o primeiro por 5-2.

### TEATRO

Realiza-se na próxima quinta-feira um espectáculo levado a efeito p la companhia Rafael de Oliveira, subindo á scena a revista: «De Lisboa a Estarreja».

—Esteve nesta vila a companhia Sales Ribeiro, que agradou imenso.

### VISITA

Tivemos o praser de vêr nesta vila o Sr. António Ferreira Damião digno compositor do «Ecos.»

### FESTEVIDADE

Na vizinha freguesia de Salreu, realizou-se a festividade ao S. Martinho que esteve bastante concorrida. Abrilhou-a as Bandas Visconde de Salreu e Loureiro, que agradaram.

Estarreja 16 | 11 | 1932.

Alvaro Pinto de Souza.

### Dr. Santos Reis

Dá consultas e fáz qualquer tratamento, todos os dias, em Lisboa, na RUA DO AMPARO, 82-1.º

Arranjar um assinante, é dár uma prova de dedicação a este jornal.

Auxiliai a Industria Portuguesa.



# NOTÍCIAS DA NOSSA TERRA



## A Democracia e as letras de luto

Morreu o grande pedagogo e liberal  
Cesar da Silva

## A Quimera Religiosa

À Associação do Registo Civil

Eu creio, sim, num deus, espirituoso sob'rano,  
Princípio criador do verme ao ser humano,  
Que deu a luz ao sol e pôs no prado a flôr,  
Enchendo os corações d'effluvios de amor

A toda a humanidade!  
Eu creio, sim, num deus quimera radiosa!  
Rendido ao seu poder, nessa obra grandiosa  
De toda a criação, eu amo, por igual,  
A pedra, a criatura, a planta, o animal,  
A luz, a imensidade!

E, nessa devoção, elevo o pensamento  
A tudo quanto é grande:—ao vasto firmamento,  
Ao largo e fundo mar, ao vento em furacão,  
A' nuvem que transporta o raio e o trovão,  
Troando pelo ar!

A' rústica montanha, alçando ao infinito  
A falda pedregosa, o dorso de granito;  
A' tórbida avalanche, indómita e minaz,  
Que tudo desmorona; ao bôlido fugaz,  
Que vejo detonar!

Ao sol, que tudo anima, á lua sonhadora,  
A' lava do vulcão, galgando, assoladora,  
Do monte para o vale. A tudo, quanto, enfim,  
Por grande e magestoso, infunde dentro em mim  
Profunda sensação.

Ainda a quanto é lindo e belo, e primoroso,  
Eu rendo o peito meu:—Ao canto mavioso  
Das aves, ao romper da luz do dealbar;  
A' brisa perfumada, ao terno despertar  
Da vida em plena acção!

Ao brando murmurar das fontes cristalinas,  
Brotando pela encosta. A's graças femininas,  
Encantos juvenis, delicias do amor,  
Ao pálido luar, ao viço duma flôr,  
Aos beijos maternos!

Ao esforço gerador da prôvida ciência,  
Na luta pela vida. Ao dom da int'ligência,  
Rasgando o horizonte em flamulas de luz.  
A' fama dos heróis, ao genio que produz  
As obras imortais!

A quanto há no mundo e na amplitude etérea,  
Que vive ou que vegeta, espirito ou matéria,  
Acção ou reacção, essência ou ideal.  
Em tudo vejo um deus, por base inicial;  
Mas não o deus lendário.

E nele creio, assim, sem mitos nem altares,  
Nem burlas de santões nem hábitos talaes;  
Mas tendo por divisa o estudo e a razão,  
Por templo o mundo inteiro e só meu coração  
Por místico sacrário!

Leram!... Pois nesta poesia, se vê que o propagandista dos principios liberais e democráticos, se conservou sempre fiel ás ideas que sempre defendeu, sem para isso, se imiscuir nas lutas politicas, onde occuparia um lugar de destaque.

Só ultimamente, era filiado no Partido Republicano Radical.

Sócio correspondente do Instituto de Coimbra, official de Mérito Agrícola e cavaleiro de Santiago da Espada, nunca, —tal era a sua modéstia,—usou os distintivos, que por direito lhe pertenciam.

Morreu e nós choramos a sua perda, perda irreparável e de difficil preenchimento. Não só choramos o republicano, o liberal e o mestre, como também o nosso guindor do qual recebiamos conselhos, conselhos dum velho, que na mocidade via os futuros homens de amanhã.

Morreu, quando os seus conselhos, eram ainda tão preciosos, porque é difficil, encontrar alguém, que com ponderação os desse, como o Cesar da Silva.

A causa do Livre—Pensamento, da qual somos pioneiros, sofre também com a sua morte!

É menos um soldado, nas fileiras liberais, mas estamos certos, que se a vaga não fôr preenchida, e quando da sua voz eloquente precisarem os seus filhos, arrancaremos do fundo do coração, o seguinte grito:  
—Mortos a pé!...  
Paz, pois, á sua alma.

Carlos Regueira Santos

NOTA DA REDACÇÃO—No funeral do illustre professor e escritor sr. Cesar da Silva, os «Ecos de Cacia», fizeram-se representar pelo nosso querido director, sr. José Marques Damião, nosso camarada sr. Anibal Cruze o nosso colaborador sr. Carlos Regueira Santos, que também representava a redacção do nosso prezado colega «República», e o

## Por Vilarinho

### CASAMENTO ELEGANTE

Teve lugar no domingo p. p. o enlace matrimonial na capela de S. José d'este logar da simpatica menina Maria Rodrigues Nunes Pereira, mana do nosso amigo e industrial de Panificação na Figueira da Fóz sr. Antonio Nunes Pereira, e filha do nosso outro amigo sr. João Nunes Pereira, edasr.ª Maria R. Nunes Pereira, todos deste logar; com o sr. José Maria Rodrigues Andrade, filho do sr. Manuel Andrade R. Azevedo, e da sr.ª Luiza Dias da Costa, estes de Sarrazola. Serviram de padrinhos por parte da noiva, o sr. Manuel Rodrigues Teixeira, o «Carapiateiro» e sua esposa a sr.ª Vitoria, e por parte do noivo os seus pais.

Após o acto relegioso, que o mui digno capelão R.º Manuel Pereira de Bastos, foi servido um lauto jantar em casa dos pais da noiva, onde foram distribuidos 40 talhêres, a outros tantos convivas, havendo entre toda sistencia inumeros brindes, todos estes dedicados não só aos noivos, como a todos os pais dos mesmos; foi cosinheira a sr.ª Maria Andrade, que mais uma vez deu provas das suas aptidões.

O noivo que é empregado de Panificação em Val-bom, após ao seu casamento, retirou-se para ali.

Vimos ali inumeros amigos das familias Pereira e Andrade todos eles vindos de longe.

Aos noivos que são dotados de excelentes dotes, aqui lhes enviamos as nossas mais vivas felicitações, para que no futuro deem um exemplo brilhante para que seus extremos pais, tenham para si e para todos os seus umas horas de fraternisação.

Correspondente.

seu director sr. Ribeiro de Carvalho.

No cemiterio não houve turnos, nem discursos, tendo somente o sr. dr. Lopes de Oliveira, comedidamente dito, as seguintes palavras, que tudo dizem: «Foi morrer aquele que, até á morte, é firme nos seus ideais.»

Quando no jazigo, onde ficaram depositados os restos mortais de Cesar da Silva, era colocada uma palma dos antigos alunos do extinto, o illustre jornalista sr. Carlos Regueira Santos, no meio do maior silencio e emoção, levantou os seguintes brados:

—Viva a Liberdade!  
—Viva a República!  
Brádos estes, que entusiasticamente foram correspondidos.

A urna foi tirada da carreta para o jazigo aos ombros dos srs. António Rafael, José Matos, Vitor Teixeira, José Lopes Bispo, Manuel Lourenço Correia, Francisco Pereira, Horacio F. Pimenta e o nosso querido redactor Anibal Cruz.

A familia enlutada bem especial ao nosso prezado camarada na imprensa, sr. Amadeu Cesar da Silva, enviaram todos quantos trabalham neste jornal a, expressão do seu mais sentido pesar.

## Escritos

Por absoluta falta de espaço, ficam-nos para o proximo numero, diverça colaboração, falta esta, de que pedimos desculpa aos seus autores.



### DOENTES

Nos últimos dias, tem passado mal de saúde, os nossos colaboradores sr. Mario Nunes Barata e Horacio Franco Pimenta, a quem desejamos rápidas melhoras, para nos deliciarem com as suas produções

—Tambem tem estado doente o grande industrial de panificação na Figueira da Fóz, e nosso conterrâneo sr. Manuel Francisco Teixeira.

Para este, vai o desejo das suas rápidas melhoras.

### ANOS

Em Lisboa, completa 18 anos no dia 9 do corrente, o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Augusto Figueira Macedo.

Para este nosso patricio, vão os nossos mais sinceros cumprimentos, desejando-lhe que esta data lhe seja longa.

—Completo 22 rissonhas primaveras no mês p. p. a mana da nossa conterrânea sr.ª Joana Rodrigues dos Santos, e cunhada do nosso assinante sr. António Francisco mui digno empregado da C. P. a simpatica menina Rosa Jesus dos Santos.

Para a aniversariante, vão as nossas mais sinceras felicitações: desejando que este dia lhe seja longo na companhia de todos os seus.

—Fêz anos no dia 24 do mês p. p., o nosso conterrâneo e amigo sr. Evangelino dos Santos Cunha, grande industrial de Panificação no Barreiro.

O ECOS DE CACIA faz votos para que este dia lhe seja fértil na companhia de todos os seus.

### NO ECOS

Deram-nos a honra de suas visitas durante a semana, os nossos assinantes srs. António Nunes Pereira, Manuel Domingues Caramujo, Manuel da Silva, socio da importante firma comercial em Paço D'arcos, Silva e Pinto, e Manuel Ruela da Silva.

### ESTADAS

Para tomar parte n'um jantar que teve lugar na Ilha da Testada, esteve de passagem por aqui há dias acompanhado do seu... secretario sr. Carlos Valente Conde, o director do *Jornal de Estarreja* sr. Carlos Alberto da Costa.

Fazemos votos para que esses jantares se repitam no proximo verão como dizem.

—A passar algumas semanas encontra-se na Quinta vinda de Alhandra onde é industrial o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Albino

Pereira Felix.

Aqui lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

—Após uma semana na companhia de sua familia, já se retirou para Lisboa o nosso amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira.

Uma boa viagem.

—Vindos de Lisboa, onde foram de visita a seu filho nosso intimo amigo, e assinante sr. António Rodrigues Gomes, já se encontram desde o dia 17 do p. p. na sua linda vivenda *Parracha* o nosso conterrâneo e mui digno presidente do Sindicato Agrícola de Cacia também nosso particular amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Gomes, e sua dedicada esposa, sr.ª Maria Imilia da Silva Ventura.

O «Ecos de Cacia» apresenta as suas boas vindas aos nossos conterrâneos.

—De visita a sua familia, tem estado na Quinta vinda de Oliveira de Azemeis, onde é industrial de Panificação, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Lourenço.

Para este, vão os nossos cumprimentos.

—Egualmente tem estado na companhia de seus pais, vindo de Oliveira de Azemeis, onde é empregado da Padaria Aveirense, o nosso assinante sr. Mario Rodrigues Branco.

Felicitemo-lo.

—Cumprimentamos aqui, vindo de Ovar, onde é industrial de Panificação, o nosso velho amigo sr. Joaquim Ventura da Silva.

—Encontra-se em Matadinhos, vindo de Coimbra a passar uns dias na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante sr. Luiz M. Moreira.

O nosso cartão de boas vindas.

### BATISADOS

Tiveram lugar no domingo p. p. na nossa Igreja paroquial os dos inocentes seguintes: José Maria, filho do sr. Manuel Ferreira de Jesus, e de Rosa Alves Nogueira, de Vilarinho.

—Capitolina, filha do sr. Mariano Jesus Maia, e de Leonor Saraiva Maia, naturais de Aveiro, mas residentes em Cacia.

O «Ecos de Cacia» bem felicitar por esta forma os pais das interessantes crianças.

### FALECIMENTO

Faleceu em Cacia, com a idade de 66 anos no dia 30 do p. p. a sr.ª Maria Simões Brizida.

No proximo n.º diremos.

**Agencia Funeraria**

DE  
**Antônio Marques da Cunha**



Tem sempre no seu depósito de Cacia UMA GRANDE VARIEDADE DE URNAS EM MOGNO E CASTANHO VELHO. CHUMBO para soldaduras que executa com toda a rapidez e perfeição.  
CAIXÕES DOS MAIS MODESTOS AOS DE MAIOR LUXO ALUGA salvas, toalhas, cêra, castiçais e COROAS para todos os preços e vende novas.

Rua Conselheiro Nunes da Silva, CACIA

**Manuel Correia Vidinha**

COM  
Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e seda—Miu lezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinélas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.  
Praça da Republica (em frente ao chafariz—A Igreja)

**FARMÁCIA LUSITANA**  
DE

**ABÍLIO DE CARVALHO**

ESPECIALIDADES nacionais

PRODUCTOS químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

**Restaurant Floresta**

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,

e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

**Corôas e urnas funerárias**

Ninguém compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,

cazemiras, sedas, mo-

das, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

Compram-se matas de Leite pelo preço mais alto do mercado

**VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO**

Este medicamento absolutamente inofensivo, que em crianças, mesmo de tenra idade, que em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana

CACIA

**Garage do Americano**

—DE—

José Maria Pereira

G. fanha da Nazaré (Frente á Igreja)—Aveiro



Vende e aluga bicicletas e seus acessórios de todas as marcas.

Reparações garantidas.

Preços modicos com rapidez e segurança.

Fazem-se todos os concertos em relógios e grafonólas, garantindo-se o seu bom funcionamento.

Vêr

Para

Crêr

Soalho, Fôro e Cabeço aparelhado sempre em depósito. Madeiras de Construção, Bombas para Marinhas e Inóces para posos. Tiram-se Orçamentos gratis, encarega-se de qualquer especie de Carpintarias.

Mateadugos—Aveiro

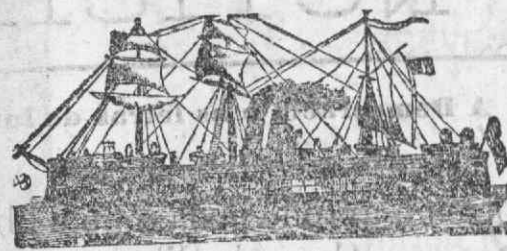
ANTÓNIO SOARES DA SILVA

—DE—

Oficina de Carpintaria Mecânica

**AGENCIA COSTA**

Passaportes



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos.

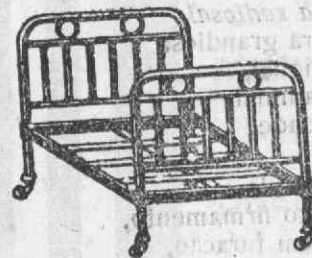
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Berges

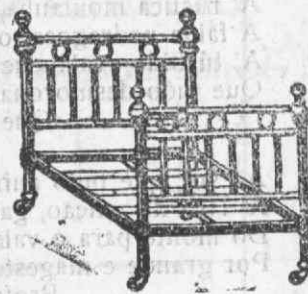


Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar meu fabrico

Consultem preços.



**A ZULEJOS**

Azulejos artisticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

**FABRICA**

— DA —

**FONTE NOVA**

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

**Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.